

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Quinze de Serna Class.: Opus 21

Data: 25/06/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Ofaié é alvo de estudos da Funai

## Disciplina nas escolas

«Ofaié, o povo do mel». Este é o título do livro dirigido para alunos de 1ª a 4ª séries primárias das escolas das redes estadual, municipal e particular de ensino. A publicação reúne o resumo de escritos de vários autores, tendo como base o trabalho feito pelo antropólogo Darcy Ribeiro. Ele, atual senador do Estado do Rio de Janeiro, pelo PDT, pesquisou a vida destes índios por muitos anos.

O livro foi editado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). São 32 páginas de fotos e ilustrações que falam desde a origem dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul, passando pela história dos Ofaié-Xavante, através dos costumes: casas, caça e pesca, trabalho, música, casamento, chefia da aldeia, a origem do mel.



Da gloriosa tribo ofaié xavante, existem apenas 76 remanescentes no Mato Grosso do Sul

## Uma nação perseguida

O teólogo Carlos dos Santos Dutra, junto com o Cimi, promoveu uma pesquisa sobre a história dos Ofaié-Xavante. Segundo o estudo, os últimos remanescentes da antiga nação indígena lutam desesperadamente pela sobrevivência. A trajetória de perseguição e extermínio data de séculos, quando os primeiros exploradores do oeste brasileiro praticamente dizimaram os tradicionais coletores e caçadores desta região.

Desde então, estes índios são tocados de um local para outro, seja pelos fazendeiros, seja pelo próprio órgão governamental que os desterraram da região natal. Agora, a doença e a miséria começam a corroer-lhes a alma e a esperança, a vida e a cultura. A história, luta, sofrimento e morte da nação indígena Ofaié-Xavante, mais do que um lamento a ser ouvido, é a esperança que se traduz inteira em carência de solidariedade devida.

Atualizar os dados antropológicos, territoriais, culturais e ambientais quanto aos remanescentes da nação indígena Ofaié-Xavante, formada por 76 índios. Esta é a intenção de um grupo de trabalho da Fundação Nacional do Índio (Funai), que fica, de hoje até o início de julho, numa área a 11 quilômetros de Brasilândia, no leste do Estado. A expectativa é a demarcação de uma reserva para os Ofaié logo após o levantamento técnico.

A visita faz parte de um programa estabelecido na Portaria 398, de 26/04/91, do então presidente da Funai, Cantídio Guerreiro. De acordo com o documento, 144 áreas selecionadas pelo governo federal deverão ser vistoriadas até 31 de dezembro deste ano, visando a posterior demarcação. Doze são de Mato Grosso do Sul. O grupo de trabalho em Brasília será chefiado pela antropóloga Otília Maria Correia Escóssia Nogueira, que veio de Brasília especialmente para esta tarefa.

Segundo Maucir Pauletti, 30, advogado do Conselho Indigenista Missionário, os remanescentes Ofaié-Xavante vivem em 80 hectares arrendados pela Funai por um perío-

do de oito anos. O local está entre as terras a serem inundadas pela Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, com inauguração prevista para o final do mandato do atual governador do Estado de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho.

Ainda conforme Pauletti, que também fará parte do grupo técnico da Funai, os índios estavam acampados em dois hectares na barranca do Rio Paraná. «Mas tiveram que sair de lá, devido às doenças constantes, principalmente diarreia. Tudo era causado pela água contaminada do rio. Novo acampamento não é o ideal, porém, tem as condições mínimas até que a demarcação de uma área definitiva para os Ofaié seja confirmada pelo governo federal», observa ele.

Além de Otília Nogueira e Maucir Pauletti, o grupo contará com a presença de outro antropólogo, mais um engenheiro agrimensor e um topógrafo. Também está previsto o acompanhamento de três índios Ofaié. O prazo estipulado para a conclusão do levantamento é sete de julho. Em seguida, o relatório será encaminhado à Funai.